

Experimentações de objetos pedagógicos: um fazer docente

Experimentación de objetos pedagógicos: el hacer del docente

Experimentations of pedagogical objects: a teacher doing

SANDRA EMILIA COSTA¹

Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Aqui compartilhamos experiências de sala de aula, nas disciplinas Oficinas Pedagógicas Aplicáveis ao Ensino de Arte I e II, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, localizado no interior do estado do Amazonas. Essas experiências dizem respeito a atividades de práticas pedagógicas realizadas pelos discentes e estão relacionadas a produção e proposição de Objetos Pedagógicos para o ensino das artes visuais, considerando o contexto sociocultural e educacionais das localidades amazônicas. Vinculamos as análises sobre o que as disciplinas já propuseram, relacionando-as às perspectivas para a prática da docência, considerando suas contribuições para a formação dos estudantes e os objetos como possibilidade de um ensino dinâmico e contextualizado no processo de formação inicial de professores. Partimos da problemática de que a falta de experiência e as propostas de conteúdos de ensino das escolas podem se apresentar como um desafio à prática docente, tendo em vista que a realidade escolar se difere da forma estrutural da universidade.

Palavras-chave: objetos pedagógicos; formação de professores; artes visuais.

¹ Servidora da Universidade Federal do Amazonas. Doutoranda na linha de Ensino-Aprendizagem em Arte, do Programa de Pós-Graduação em Artes, da Escola de Belas Artes - UFMG; possui Mestrado na linha de Ensino de Arte, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/UEDESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3682534517174484>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0712-0219>. E-mail: emiliacosta@ufam.edu.br.

Resumen

Aquí compartimos experiencias de aula, en las disciplinas Talleres Pedagógicos Aplicables a la Enseñanza del Arte I y II, de la Carrera de Licenciatura en Artes Visuales, ubicada en el interior del estado de Amazonas. Estas experiencias son actividades de prácticas pedagógicas realizadas por estudiantes y están relacionadas con la producción y propuesta de Objetos Pedagógicos para la enseñanza de las artes visuales, considerando el contexto sociocultural y educativo de las localidades amazónicas. Vinculamos los análisis sobre lo que ya habían propuesto las disciplinas, relacionándolos con perspectivas para la práctica de la enseñanza, considerando sus aportes a la formación de estudiantes y objetos como posibilidad de una enseñanza dinámica y contextualizada en el proceso de formación inicial de los docentes. Partimos del problema de que la falta de experiencia y los contenidos didácticos propuestos por las escuelas pueden presentar un desafío a la práctica docente, considerando que la realidad escolar difiere de la forma estructural de la universidad.

Palabras clave: objetos pedagógicos; formación de profesores; artes visuales.

Abstract

Here we share classroom experiences, in the disciplines Pedagogical Workshops Applicable to Teaching Art I and II, of the Degree Course in Visual Arts, located in the interior of the state of Amazonas. These experiences are activities of pedagogical practices carried out by students and are related to the production and proposition of Pedagogical Objects for teaching visual arts, considering the sociocultural and educational context of Amazonian locations. We linked the analyzes on what the disciplines had already proposed, relating them to perspectives for the practice of teaching, considering their contributions to the formation of students and objects as a possibility of a dynamic and contextualized teaching in the process of initial formation of teachers. We start from the problem that the lack of experience and the proposed teaching content of schools can present a challenge to teaching practice, considering that the school reality differs from the structural form of the university.

Keywords: pedagogical objects; teacher training; visual arts.

1 INTRODUÇÃO

Aqui, discutiremos e analisaremos as contribuições da proposição de objetos pedagógicos na formação inicial de professores. Também refletiremos sobre as possíveis contribuições para a efetivação de um ensino significativo que inicie na formação dos professores de arte ainda na graduação e se estenda para a Educação Básica e demais espaços educativos por onde esses profissionais irão atuar, como num ciclo em que ocorrerá possíveis impactos transformadores de uma educação em arte que potencialize um ensino voltado não somente para práticas de técnicas artísticas, mas também ao estímulo criativo, estético e sensível, considerando a realidade em que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem vivem, o meio como parte de um aspecto global, como parte de um todo que se transforma, que se modifica, que influencia e que é influenciado.

Desenvolvemos este artigo a partir da proposta curricular do Ensino Superior e da prática pedagógica na educação de Ensino Básico, propondo atenção aos acadêmicos, futuros professores de arte, e à equipe de formadores de professores da área para as possibilidades de valorização da arte dentro das escolas de Educação Básica como uma disciplina com potencial para o desenvolvimento cognitivo, sensitivo e cultural do sujeito como ser social. De igual modo, destacamos a valorização da prática do professor, fazendo uso de proposições de objetos pedagógicos para o desenvolvimento das aulas de arte.

Como objetos pedagógicos, consideramos, aqui, a definição de objeto pedagógico Geovana Mendonça Lunardi Mendes, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva e Regina Finck Schambeck (2012). As autoras definem objeto pedagógico como “[...] todo instrumento criado pelo professor e/ou pelo aluno ou, ainda, um material já pronto, adaptado para uma determinada atividade, com o objetivo de ampliar as potencialidades de aprendizagem dos estudantes” (Mendes; Fonseca da Silva; Schambeck, 2012, p. 33).

Da mesma forma, Fonseca da Silva e Kirst (2010), ao abordarem os objetos pedagógicos como elemento de inclusão nas aulas de arte, destacam um conjunto de características que precisam ser levadas em consideração. As características são: a) inserir a pessoa com deficiência nas aprendizagens de arte da turma; b) constituir um elo significativo no contexto da turma; c) potencializar as aprendizagens dos estudantes; d) veicular as concepções de ensino de arte crítico-reflexiva; e) utilizar materiais diversificados e seguros para o uso em escola; e f) garantir os aspectos lúdicos, desestabilizador investigativo e inquietante na aprendizagem da arte contemporânea (Fonseca da Silva; Kirst, 2010).

As autoras ainda destacam que o objeto pode transitar entre o caráter lúdico e o caráter cognitivo, propondo modos de adaptar, ampliar e desenvolver conceitos no ensino de arte tanto para crianças com necessidades especiais quan-

to para crianças comuns. Neste sentido, objetos pedagógicos nos possibilitam ir além do material didático físico e dos jogos e brincadeiras lúdicas.

Embora as características destacadas por Mendes, Fonseca da Silva e Schambeck (2012) e por Fonseca da Silva e Kirst (2010) englobem especificamente o contexto da inclusão de alunos com necessidades especiais, essas características do objeto pedagógico são válidas para todo o contexto escolar e prática de ensino. Ou seja, elas se estendem também como características para todas as proposições de objetos pedagógicos, desde que se leve em consideração a característica propositiva de ensino e de aprendizagem, da ludicidade como fins educativos e que instiguem o diálogo crítico-reflexivo com o conhecimento.

Para Hofstaetter (2017), o conhecimento é um constructo cultural e social, sempre em transformação. A autora, em seus estudos, apresenta que a criação de objetos propositores se fará somente por alguém interessado em propor situações de aprendizagem envolventes, interativas, participativas e desafiadoras (Hofstaetter, 2017). Com isso, direcionamos as nossas discussões para a formação de professores, tendo como eixo de discussão os objetos pedagógicos na prática pedagógica.

Para tanto, propomos, neste estudo, uma reflexão sobre a concepção dos objetos pedagógicos no ensino da arte pautada numa prática pedagógica reflexiva de formação docente em que a teoria e a prática estejam vinculadas tanto no saber e no fazer artístico como no saber e fazer pedagógico. Isso, claro, pensando em objetos pedagógicos para além de instrumentos ou objetos, mas como ideias, proposições e ações que objetivam estimular no aluno a criação e a construção de conhecimentos em artes.

Compartilhamos nossas experiências docentes frente às disciplinas de Oficinas Pedagógicas Aplicáveis ao Ensino de Arte I (Oficinas Pedagógicas I) e Oficinas Pedagógicas Aplicáveis ao Ensino de Arte II (Oficinas Pedagógicas II), ministradas para os discentes da graduação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM), localizado na cidade de Parintins, no interior do estado do Amazonas. Essas experiências surgem a partir da proposição de objetos pedagógicos como proposta de ensino das artes, e, com isso, vinculamos as análises sobre o que a disciplina já propôs e produziu nos últimos anos, que vai de 2016 a 2018, relacionando-as às perspectivas para a prática da docência sem deixar de considerar, também, as suas contribuições para a formação dos licenciandos. Utilizaremos como recurso os registros visuais de atividades desenvolvidas pelos discentes nas disciplinas, dentro e fora do espaço da universidade.

2 PROPOSIÇÕES DE OBJETOS PEDAGÓGICOS NAS DISCIPLINAS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS I E OFICINAS PEDAGÓGICAS II: EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA

Como docente atuante desse curso, sempre foi constante a preocupação com a formação dos alunos quanto à atuação no ensino de Arte, o exercício docente após a conclusão do curso e os desafios pedagógicos que permeiam as escolas públicas do interior do estado do Amazonas. Essas questões vão de encontro ao receio da reprodução de experiências anteriores na Educação Básica, justificado pelo fato de que a maioria dos que ingressam nesse curso são alunos cuja vivência em aulas de arte em sua trajetória educacional não foi realizada de forma condizente como se requer, resultando muitas vezes num precário conhecimento em arte. Entre os fatores considerados como comprometedores, está a disciplina sendo ministrada por professor não qualificado para essa função, considerando-se, também, a não valorização do ensino de arte nas escolas públicas.

Concomitante a isso está o fato de que, nas escolas, em sua maioria, é desafiador ministrar aulas de arte com a falta de materiais e espaços adequados para as atividades artísticas, além das aulas reduzidas, do tempo curto para cada série, da desvalorização da disciplina. Além disso, é possível mencionar, também, vários outros desafios, como o cumprimento de prazos, conteúdos a serem explorados com os alunos, preocupações com os preparativos das aulas e avaliação das atividades realizadas pelos alunos e outros fatores comprometedores e desafiadores para a boa efetivação da prática docente, para o desenvolvimento da disciplina Arte e para a aquisição de conhecimentos necessários.

Logo, a proposta do uso de objetos pedagógicos e suas produções vai além do que é determinado pelas ementas das disciplinas. A proposta surge como possibilidade de instigar a criatividade dos alunos, seja para pensar no desenvolvimento dos conteúdos de arte em suas aulas, seja para propor alternativas de prática de ensino de arte desvinculadas das convencionais, moldadas pelas pedagogias tradicional, tecnicista ou mesmo espontaneísta. Isso, claro, levando em consideração a realidade sociocultural em que os alunos estão inseridos e as reflexões sobre as políticas que regem seu meio. Compreende-se, então, que devemos articular os saberes disciplinares e específicos para que, com esses conteúdos, os alunos possam dominar o processo do ensino escolar e entender de quais formas realizam esse processo – tanto os conteúdos de conhecimento científico como os conhecimentos a partir de sua natureza social – de modo a se preocuparem com essas questões como coletivo, e não de forma individualizada. Assim, a partir de suas interpretações, os professores poderão criar suas próprias estratégias e procedimentos na elaboração do planejamento de suas aulas de arte.

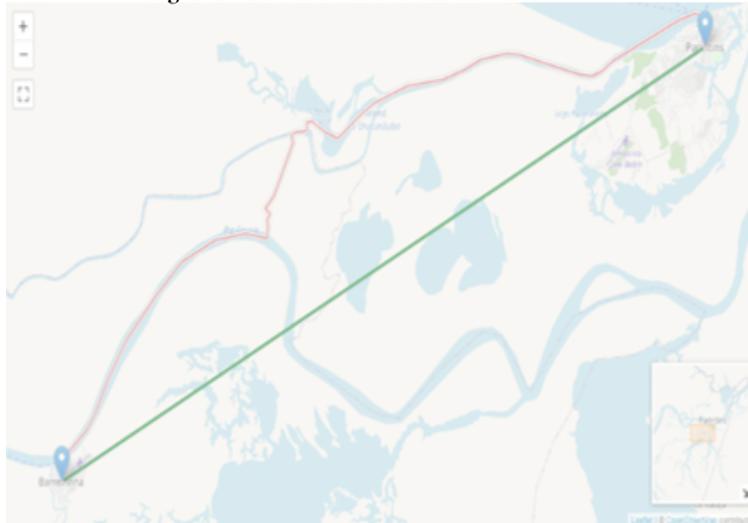
Sob esses aspectos, ao longo desse percurso docente, que vai de 2016 a 2018, procuramos desenvolver as disciplinas Oficinas Pedagógicas I e Oficinas Pedagógicas II pensando no contexto social e cultural em que nossos alunos estão inseridos de modo que pudéssemos articular os saberes adquiridos dentro da universidade e de acordo com a realidade escolar e social vigente no interior do estado do Amazonas, para, assim, propor práticas de ensino das artes que contribuíssem para uma educação em que os padrões culturais e estéticos da comunidade fossem respeitados e inseridos. Ainda sob tal contexto, trabalhamos essas disciplinas de modo que envolvêssemos conhecimentos metodológicos e didático-pedagógicos em arte e de tal maneira que os alunos também pudessem se reconhecer como parte desses conteúdos, e, a partir deles, alcançar outros conhecimentos. Assim, desenvolvemos essas questões em tópicos abaixo como forma de apresentar esse processo que se organiza por meio das etapas de ordem das disciplinas.

3 PROPOSIÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS NA DISCIPLINA OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICÁVEIS AO ENSINO DE ARTE I

Os objetos pedagógicos são trabalhados como propositores na prática docente em que os discentes possam pensar no desenvolvimento dos conteúdos da disciplina de arte vinculando a teoria e a prática no processo de ensino, ou seja, na proposição pedagógica, e, assim, buscar favorecer um ensino dinâmico e criativo pautado nos percursos de aprendizagem dos seus futuros alunos. Sobre esse ponto, Cropley (1999) destaca que a finalidade do ensino criativo não é produzir soluções criativas, mas sim dar energia e manter os esforços criativos dos alunos, removendo obstáculos e criando incentivos.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas na disciplina Oficinas Pedagógicas I buscaram oportunizar a preparação para o desenvolvimento de metodologias aplicadas para as práticas artísticas no âmbito da educação escolar por meio da construção de propostas de projetos educacionais de extensão, além da criação e produção de materiais didáticos e brincadeiras lúdicas para o auxílio das práticas pedagógicas no ensino de arte. Como destaque, entre as atividades desenvolvidas, houve uma proposta de elaboração de projeto de extensão a ser aplicada na escola, proposta esta que culminou em uma prática de campo realizada no município de Barreirinha-AM.

O município de Barreirinha se situa a 41,6 km em linha reta a Sul-Oeste de Parintins e 49,7 km por via fluvial, levando aproximadamente 4 horas de tempo de viagem (Distância [...], 2024).

Figura1 – Distância entre Parintins e Barreirinha

Fonte: Distância [...] (2024).

A proposta tinha como objetivo relacionar teoria e prática no processo de ensino de arte na educação escolar no Baixo Amazonas, com aplicação de oficinas pedagógicas voltadas para as Artes Visuais. Intencionamos, com essa prática, observar o contexto real em que estão inseridos os alunos da Educação Básica de ensino, a comunidade, a vida familiar, o cotidiano escolar e os desafios para o processo de ensino-aprendizagem em arte. Para tanto, a prática se deu em 4 dias de atividade naquela localidade, sendo dois dias para observação do espaço e para a organização dos materiais; e dois dias de intervenção prática-pedagógica na Escola Municipal Hilma Dutra.

Porém, o planejamento das atividades se deu, ainda, em sala de aula, na universidade, durante as aulas de Oficinas Pedagógicas I e a partir dos fundamentos teóricos da educação em arte e do estudo de diferentes metodologias para o ensino aplicadas a esse campo da educação. De acordo com Loyola (2016, p. 14):

É a metodologia que abarca um conjunto de ideias e ações que ampliam a construção de conhecimentos, que instaura e estabelece conexões em vários aspectos e etapas do processo de criação e ensino-aprendizagem; que estabelece a intenção, a meta, o objetivo da aula; que estabelece a maneira de escolha e inserção do conteúdo; que estabelece e justifica as técnicas e emprego dos materiais; que estabelece critérios na avaliação dos resultados etc. (Loyola, 2016, p. 14).

Com isso, foi feito um levantamento de diversas atividades e a construção

de projetos de extensão pelos alunos, voltados para a realização de oficinas pedagógicas de arte-educação para o público-alvo da cidade de Barreirinha. Assim, foram desenvolvidas aulas preparatórias para apresentar aspectos geográficos e histórico-culturais dos espaços a serem visitados (com exposição verbal, textos e ilustrações fotográficas); formação de grupos de estudos; e organização de material da viagem, envolvendo o transporte, alojamento e alimentação.

Sendo assim, tendo como base inicial estudos teóricos, didáticos e de metodologias de ensino, as práticas pedagógicas foram realizadas a partir das propostas de atividades desenvolvidas pelos discentes durante as aulas da disciplina. Entre as atividades desenvolvidas, estavam uma oficina de pintura e colagem; uma produção de desenho de letras estilo Bubble; uma oficina de stencil arte e instalação artística.

Figura 2 – Oficinas pedagógicas



Fonte: A autora.

Para cada projeto, os discentes desenvolveram concepções teóricas a respeito de cada técnica artística, tendo como respaldo estudos de referenciais teóricos levantados e analisados pelos grupos. Esse processo se deu pelas pesquisas em acervos bibliográficos do curso e por *sites* da internet. Após a definição do que se queria trabalhar e da oficina a ser desenvolvida, os discentes foram em busca de fontes para aprimorar seus conhecimentos conscientes de que, como mediadores, há a necessidade do conhecimento aprofundado dos conteúdos a serem trabalhados em suas aulas. Essas fontes foram entrelaçadas com os procedimentos metodológicos e os objetivos de suas intervenções após terem sido debatidas e analisadas em conjunto com o docente/orientador, formulando, assim, as concepções teóricas que nortearam suas práticas.

Como seleção de exercício da prática artística, eles fizeram experimentações utilizando diversos materiais que pudessem desenvolver suas atividades,

levando em questão a realidade escolar e sociocultural do público a ser atingido e buscando utilizar materiais que pudessem ser de fácil acesso para todos. Alguns também optaram por experimentar e utilizar materiais alternativos que servissem de exemplificações de materiais e ferramentas e que os alunos da escola olhassem como opções para utilizarem nas práticas artísticas.

Nas imagens a seguir, iremos observar a exposição dos trabalhos que foram confeccionados nas oficinas promovidas pelos discentes do curso, tendo eles mesmos como mediadores das noções teóricas e das práticas realizadas. A princípio, os trabalhos desenvolvidos pelos discentes tinham uma base de noções de técnicas artísticas a serem repassadas para os alunos da escola a fim de que eles pudessem conhecer o universo da arte em termos de prática e de criatividade no fazer artístico, com a utilização de materiais diversificados e de fácil acesso.

As oficinas de pintura e colagem e produção de desenho de letras estilo Bubble, em exposição na Figura 3, tiveram como objetivo a prática das noções de técnica artística, com a utilização de materiais expressivos diversificados e fora do convencional, como pincel, tinta, canetinhas coloridas, lápis, cola etc. Essas atividades foram direcionadas aos alunos do 6º e 7º anos da Escola Hilma Dutra.

Figura 3 – Exposição dos trabalhos artísticos



Fonte: A autora.

Na primeira imagem (da esquerda para a direita), podemos observar similaridades entre as composições das pinturas dos alunos participantes da oficina de pintura e colagem, como sol (em cor amarelo), árvores (com copas arredondadas em cor verde), solo (em cor marrom), rio e nuvens (em cor azul). Porém, aqui não cabe analisarmos profundamente as imagens ou interpretarmos as ilustrações dos alunos, pois muito haveria de ser dito; porém, destacamos essas similaridades para que se faça entender que o objetivo nas atividades dos discentes da graduação era a mediação entre a técnica artística de pintura e colagem com as possibilidades da utilização com outros materiais expressivos, como a colagem de papel sobre a pintura, e, da mesma forma, a colagem de madeiras, areias, a utilização de canudo de suco para espalhar as tintas, etc., não havendo intervenção sobre o processo prático e criativo dos alunos da escola.

A criatividade expressa através dessas atividades com o uso de materiais

diversificados para a produção de pintura e colagem chamaram atenção não somente dos acadêmicos envolvidos, como também dos funcionários e demais alunos da Escola Hilma Dutra. Da mesma forma, a oficina de desenho estilo Bubble, na imagem ao lado, promoveu o conhecimento a respeito dessa técnica como meio de expressão artística difundida nas ruas dos grandes centros urbanos, assim como demais técnicas originárias desses espaços.

Já a oficina de stencil arte, na primeira imagem da Figura 4, aplicada para uma turma do 9º ano, houve a difusão do conhecimento sistematizado e artístico do grafite, da arte de rua como expressão de comunicação de ideias, de lutas, de expansão e emancipação artística.

Figura 4 – Exposição dos trabalhos artísticos



Fonte: A autora.

Nessas duas últimas oficinas citadas, os acadêmicos/mediadores enxergaram como desnecessárias as orientações e intervenção sobre as produções dos alunos, ocupando-se especificamente com o desenvolvimento dos conteúdos teóricos e de conhecimentos histórico e técnico das linguagens artísticas. Com isso, os alunos participantes das oficinas puderam compor seus trabalhos com o que achassem mais confortável de fazer ou com o que lhes agradassem. As orientações sobre as atividades eram que eles experimentassem as técnicas artísticas, fazendo uso de materiais expressivos. O processo, porém, ocorreu diferente do que foi realizado na quarta e última atividade, registrada na imagem ao lado direito da Figura 4, que se trata de uma instalação. Mendes, Fonseca da Silva e Schambeck (2012, p. 44) entendem a instalação como:

[...] uma proposta artística intencional em que, a partir de uma proposição, muitas vezes conceitual, o artista cria um ambiente para que as pessoas interajam com ele e, a partir desse espaço, desenvolvam um pensamento crítico, uma ideia, ou mesmo desenvolvam sensações estéticas pessoais sobre a proposta de instalação (Mendes; Fonseca da Silva; Schambeck, 2012, p. 44).

Sob esse conceito, os discentes contextualizaram a produção de instalação artística, apresentando aos alunos do 9º ano da escola considerações teóricas,

conceituais e estéticas sobre a instalação como linguagem artística de modo que pudessem despertar-lhes a sensibilidade de poder observar e refletir diante de uma obra de arte.

Com a realização dessas oficinas, foi perceptível o grau de interesse dos alunos pelas atividades artísticas e o movimento que se fez na rotina da escola ao promover a utilização e ocupação de seus demais espaços físicos, fora a sala de aula, para a realização das práticas artísticas. Aos discentes do curso, o contato com a realidade escolar fora do espaço da universidade também proporcionou uma aprendizagem significativa, com destaque para as experiências da prática pedagógica, do pensar, planejar e aplicar uma aula diretamente no ambiente real da sala de aula, considerando todos os desafios que permeiam a prática docente. A partir dessa aprendizagem, é possível, portanto, despertar as habilidades e competências do ser profissional.

Para Selbach (2010), competência é a capacidade de mobilizarmos nossos “equipamentos” mentais para encontrar saídas quando estas parecerem ausentes. Sendo assim, a experiência da prática docente proporcionou aos acadêmicos atitudes, ações e tomadas de decisões durante todo o percurso de planejamento e execução das atividades, e, com isso, a articulação de suas habilidades para alcançar seus objetivos, superar os desafios e vencer os obstáculos que surgiram no decorrer das etapas das atividades.

A partir dessas experiências, destacamos a prática de campo como uma atividade de extrema importância para a metodologia de ensino que buscamos desenvolver no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, e, particularmente, na disciplina Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes I, que tem o objetivo, também, de levar o aluno à percepção do mundo através da prática de pesquisa-ação exploratória e permitir a observação empírica dos fenômenos estudados e o contato com os agentes naturais, sociais e culturais.

Acreditamos que a relevância do exercício da prática de campo trará à formação dos estudantes a capacidade de integrar a teoria vista em sala de aula com a realidade da prática do ensino. Isso porque, através da prática do trabalho de campo, podemos perceber e tomar consciência de que a realidade tratada no âmbito da sala de aula da universidade pode e deve ser observada fora dela não apenas pela descrição do real, mas também pelo conhecimento científico do conteúdo natural, histórico e social que o espaço real transmite. Sendo assim, torna-se extremamente relevante tal observação e prática, tendo em vista a finalidade e necessidade de que esses futuros professores estejam preparados para intervir em diferentes realidades sociais.

A elaboração de material didático-pedagógico, como estipulado na ementa da disciplina, foi associada à produção de objetos pedagógicos para a prática de ensino das artes. Com essas atividades, os discentes buscavam propor determi-

nado material educativo, sendo estes pensados e confeccionados pelos próprios discentes, para trabalhar determinados conteúdos de arte. Mendes, Fonseca da Silva e Schambeck (2012) destacam a ludicidade como característica de objetos pedagógicos, de modo que possam propiciar a todos dialogar em igualdade de condições com os materiais e os conteúdos a eles vinculados.

Loyola (2016) utiliza o termo *material didático*, e, como vimos anteriormente, este conceito se insere em objetos pedagógicos. Para o autor, “[...] o material didático para o ensino-aprendizagem em Arte é um componente indispensável” (Loyola, 2016, p. 13). Entretanto, o autor considera que o ensino-aprendizagem não acontece de forma linear e que “[...] os recursos didático-pedagógicos não funcionam como numa receita pronta, passo a passo, em Arte é fundamental o respeito às subjetividades dos alunos, o jeito próprio de cada um perceber o mundo e de se expressar no mundo e com o mundo” (Loyola, 2016, p. 13).

Com isso, os objetos pedagógicos surgiram com proposições realizadas pelos discentes através de oficinas de confecção de material educativos, aulas exploratórias (utilizando os materiais como suporte para a abordagem de conteúdos), dinâmicas para a interação de conteúdos etc.

Figura 5 – Elaboração de material didático-pedagógico



Fonte: A autora.

Nos registros da Figura 5, é possível identificar os discentes como mediadores das proposições. Eles foram desafiados a propor ideias de produção de materiais educativos como auxílio para abordar determinados conteúdos de arte. Também é possível identificar diferentes espaços de aplicação. Para tal, os discentes utilizaram não somente a sala de aula, mas também fizeram uso dos laboratórios do curso, entre eles o da disciplina de Oficinas Pedagógicas, cujo propósito é, de fato, um espaço de experimentações e interações educativas.

A proposição de objetos pedagógicos pelos discentes se deu a partir de planejamentos das atividades. Por se tratar de uma atividade pedagógica proposta

pela disciplina, que teve como objetivo aguçar a criatividade e a competência dos discentes para formulações de subsídios para auxiliar nas aulas de arte, os discentes buscaram aprofundar diversos assuntos relacionados aos conteúdos de arte através de estudos de referenciais teóricos, e, assim, traçar os objetivos a serem alcançados, elaborar metodologias de ensino e procedimentos da prática para a elaboração e aplicação das atividades relacionadas à produção de materiais educativos. Essas aulas da disciplina oportunizaram aos discentes a preparação para o desenvolvimento de metodologias aplicadas para as práticas artísticas por meio da proposição de objetos pedagógicos.

4 PROPOSIÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS NA DISCIPLINA OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICÁVEIS AO ENSINO DE ARTE II

Em Oficinas Pedagógicas II, a proposição de objetos pedagógicos se deu a partir de propostas de aulas vinculadas às linguagens artísticas, dança, música e teatro, pois sua ementa estipula “[...] oficinas de metodologias aplicadas à educação em Dança, Música e Teatro. Produções de material didático. Aplicação prática” (UFAM, 2014, p. 66). Para tanto, buscamos, a princípio, propor uma análise e debate acerca das propostas pedagógicas educacionais para as modalidades de dança, música e teatro. Essas análises partiram sobre o que estipula a Legislação Federal referente ao ensino de arte na educação básica e sobre as propostas pedagógicas para o ensino de arte da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (Seduc-AM) e da Secretaria Municipal de Educação de Parintins (Semed).

Isso nos possibilitou a compreensão de que, na Educação Básica, as propostas de conteúdo e ensino seguem o que estipula a Lei nº 13.278, que alterou a redação do § 6º do Art. 26 da Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) para o ensino da Arte, instituindo a obrigatoriedade da música, da dança, do teatro e das artes visuais na educação básica (Brasil, 2016). Embora o termo “arte” nos proporcione uma atuação de profissionais formados em áreas específicas das linguagens artísticas, as escolas públicas brasileiras, em sua grande maioria, não dispõem de profissionais para ministrar cada linguagem artística. Apesar de cada área já ter profissionais formados, a escola dispõe somente de um professor para ministrar a disciplina de arte, seja ele formado em Licenciatura em Artes Visuais, Teatro, Música ou Dança, e ele deve dar conta de trabalhar todas essas áreas, caracterizando, assim, uma atuação polivalente. Em outras palavras, o professor de arte na escola pública deve desempenhar todas essas funções, conforme exigência da legislação vigente, que, de forma mascarada, ainda exige a polivalência aos profissionais em arte-educação.

Nesse sentido, pensando na realidade vigente nas escolas públicas sobre o ensino de arte e por ser o Curso de Licenciatura em Artes Visuais do ICSEZ o único curso a oferecer a formação de professores de arte no Baixo Amazonas, nota-se, por meio da disciplina Oficinas Pedagógicas Aplicáveis ao Ensino de Arte II, a complementação desses saberes em arte, a fim de contribuir para a atuação dos docentes frente aos conteúdos estipulados nas propostas de ensino da Educação Básica. Além disso, sob o objetivo da “[...] investigação de metodologias de ensino e criação de oficinas pedagógicas para o ensino de dança, música e teatro em espaços formais e não formais de educação” (UFAM, 2014, p. 66), procuramos propor atividades de estudos de referenciais teóricos e dinâmicas de ensino para as respectivas áreas com a finalidade de agregar esses conhecimentos à prática docente e aos saberes necessários para o trabalho na disciplina de arte nas escolas públicas.

Ressalvamos que os estudos e as atividades propostas nessa disciplina são nada mais que noções básicas de ensino da arte nas modalidades supracitadas, uma vez que estamos em um curso de Licenciatura em Artes Visuais que visa a formação de professores em Artes Visuais. Reconhecemos a contradição e a “invasão” sobre outras áreas de conhecimento em arte, mas identificamos, também, a contradição do sistema educacional e as lacunas das legislações, sobretudo na questão do ensino de arte e as linguagens artísticas no componente escolar, além da necessidade de o professor ter que atribuir à sua prática profissional múltiplos conteúdos de ensino.

Diante disso, apresentamos, nesta seção, o relato de experiência de aplicação das atividades desenvolvidas na disciplina Oficinas Pedagógicas II, vinculadas à proposição de objetos pedagógicos com ênfase nas modalidades de música, teatro e dança, objetivando, em linhas gerais, possibilitar aos alunos a reflexão sobre aspectos da disciplina escolar arte, contribuindo com a formação de educadores conscientes de seu papel educativo e de sua responsabilidade social. Isso, claro, por entendermos que a compreensão de determinadas especificidades e conhecimentos no ensino de arte é imprescindível para a formação dos discentes.

Entre as atividades desenvolvidas, destacamos a elaboração de projetos extraclasse para trabalhar o ensino de arte com aplicação da prática direcionada para públicos diversificados, sejam estes da educação formal ou não formal. As atividades objetivavam a aplicação de dinâmicas pedagógicas. No sentido amplo da palavra *dinâmica*: movimento = ação = aprendizagem (Silva, 2013), foi proposto aos discentes que elaborassem, a partir de estudo e debates de referenciais teóricos de educação em artes, nas modalidades de dança, música e teatro, atividades que pudessem desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, considerando aspectos contextuais do público a ser atingido. Segundo Silva:

Para o sucesso da aplicação de uma dinâmica o professor

necessita considerar o objetivo pretendido, as características do grupo envolvido, as estratégias necessárias, o tempo e os recursos disponíveis, possibilitando que sua prática seja redimensionada e o processo de aprendizagem aconteça mediante a criação e recriação do conhecimento, no qual os alunos são sujeitos de sua elaboração e execução (Silva, 2013, s. p.).

Nesta perspectiva, vimos na proposta de dinâmicas um serviço à prática pedagógica, por meio da qual os discentes poderiam abordar os estudos e conteúdo das modalidades artísticas num viés prático, didático e sistematizado.

Figura 6 – Dinâmicas pedagógicas-artísticas



Fonte: A autora.

Essas atividades foram direcionadas a públicos diversificados e aplicadas em diferentes espaços, como podemos observar nos registros da Figura 6. Dessa maneira, os discentes poderiam formular suas propostas de aulas considerando aspectos como público-alvo, tempo estimado e procedimentos, analisando o espaço/local a ser realizada a prática e a metodologia de aplicação e avaliando os recursos didáticos e pedagógicos de ensino. Todos esses direcionamentos e planejamentos foram realizados em conjunto com os estudantes, subdivididos em grupos de estudos, em que propuseram o direcionamento das atividades a determinados grupos sociais, como o grupo de teatro da igreja local, o centro dos idosos de Parintins, os alunos da turma de Pedagogia, entre outros. As atividades estavam sugestivas às noções básicas das atividades de linguagens artísticas, como teatro, música e dança, e foram aplicadas em locais como praça pública, quadra esportiva da universidade, salão paroquial da igreja, sala de aula etc.

Figura 7 – Atividades pedagógicas em música



Fonte: A autora.

As atividades direcionadas ao conteúdo de música estavam destinadas a assuntos mais teóricos do que práticos. O grupo da primeira imagem, exposto na Figura 7, por exemplo, optou por abordar o tema *Os instrumentos musicais*. Composto por cinco integrantes, cada um ficou responsável por apresentar um determinado instrumento musical, falando a respeito dele nas questões como: características, origem, história e som. O grupo da segunda imagem tratou o tema *Gêneros musicais*, apresentando origem e evolução de alguns gêneros de reconhecimento mais popular. O terceiro grupo, por sua vez, nos apresentou o tema *Ritmos da música brasileira*. Como um diferencial para o desenvolvimento da aula, eles nos trouxeram um músico profissional, com quem puderam dialogar a respeito do tema com demonstrações de sons instrumentais de cada ritmo abordado.

Esta última questão nos chama atenção pela utilização de um convidado externo, sendo este um profissional específico de uma área. Isso pode ser visto pelo professor da turma como um recurso de aula viável e interativo, que, por sua vez, pode ajudar no desenvolvimento de conteúdos sobre os quais qual o professor de arte não tenha segurança ou aprofundamento prático para abordar, devido às especificidades de sua área de formação. No entanto, mesmo que o profissional esteja ali, não pode ser atribuída a ele a função de lecionar determinados conteúdos. O professor da turma ainda é o professor e a ele, sim, cabe o papel de atuar como um mediador entre os conhecimentos e a aprendizagem do aluno.

Figura 8 – Atividades pedagógicas em dança



Fonte: A autora.

Para trabalhar o conteúdo de dança, os discentes propuseram dinâmicas como prática pedagógica, por meio das quais eles puderam trabalhar questões básicas de movimento corporal. Na primeira imagem da Figura 8, a atividade foi direcionada para a turma do terceiro período do curso de Pedagogia e desenvolvida na quadra esportiva da universidade. Os alunos abordaram os movimentos a partir das atividades realizadas no cotidiano, como varrer, dirigir motocicleta, destampar uma panela, pentear os cabelos etc. Esses movimentos foram organizados sequencialmente e ensaiados em conjunto, a fim de criarem uma coreografia de dança com os movimentos que o corpo faz no dia a dia.

A segunda imagem trata-se de uma atividade realizada na sede do centro dos idosos, onde os discentes desenvolveram o conteúdo de dança a partir de organização e apresentação de performance. Para tanto, os discentes abordaram, a partir de pesquisas teóricas, estudos e conversas com outras áreas de conhecimento, conteúdos de educação física e acerca do estudo da motricidade. Assim como as demais atividades, esta teve de ser preparada cautelosamente, considerando as limitações e possibilidades de articulação do corpo dos idosos.

Figura 9 – Atividades pedagógicas em teatro



Fonte: A autora.

As atividades com teatro, expostas na Figura 9, foram trabalhadas em forma de exercícios de expressão corporal e conhecimentos teóricos. Na primeira imagem, o grupo abordou a contação de histórias da cultura local, com destaque a improvisações das narrativas e dos enredos. A atividade foi aplicada para a turma do primeiro período do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, no espaço do laboratório de tridimensional do curso. Após explanações verbais a respeito de contação de histórias e técnicas teatrais para o desenvolvimento de enredo, foram disponibilizados diversos materiais (elementos) que poderiam ser usados para compor a caracterização visual dos personagens, dos cenários etc. O segundo grupo, em destaque na segunda imagem, apresentou a origem do teatro, com destaque às encenações religiosas. Esta atividade foi apresentada a um grupo de teatro amador da igreja local, que, anualmente, encena a peregrinação de Cristo na Semana Santa. Com o grupo três, houve a ampliação do público a ser atingido, pois a atividade foi realizada na praça pública da cidade de Parintins, um *point* bastante movimentado da cidade, uma vez que se trata de uma praça onde os populares realizam atividades esportivas. Neste caso, foi desafiador para o grupo

pensar nas diversas situações possíveis de acontecer (a favor ou contra) e os diversos públicos a serem atingidos. Para tanto, foram desenvolvidas atividades de expressão corporal, direcionando as ações através de uma lenda amazônica.

Todas as atividades realizadas nas disciplinas em destaque nos possibilitaram a experiência docente frente aos desafios da prática pedagógica no ensino de arte, considerando os aspectos da realidade escolar e sociocultural da comunidade. Pensar em possibilidades de articular os objetos pedagógicos na prática do professor de arte vai muito além da produção de um objeto artístico e do fazer prático artístico.

Associamos esse aspecto ao que diz Duarte Junior (1991, p. 111) a respeito da arte para crianças: “[...] o ponto fundamental da arte para crianças, é que ela constitui muito mais numa atividade, num fazer, do que num objeto a ser fruído e ela têm importância na medida em que constitui uma ação significativa [...]”. Nesse sentido, nas aulas de arte, deve-se buscar soluções para desenvolver atividades artísticas-pedagógicas, por meio das quais o resultado não seja o objetivo principal, mas, sim, uma ação essencial para o desenvolvimento cognitivo, de ensino e aprendizagem.

As proposições das atividades realizadas permitiram que os discentes levassem em consideração a realidade do ensino sob todos os aspectos desafiadores da prática que perpassaram pelos conteúdos a serem trabalhados, os espaços e tempo limitado para a realização das atividades, o processo de aprendizagem dos alunos, e, claro, os procedimentos didáticos e metodológicos para as suas aulas.

Acreditamos que todas essas características do ensino de arte, a partir de proposições de objetos pedagógicos, devem fazer parte do objeto de discussão de cursos de formação de professores de arte, já que, de alguma forma, eles poderão ter a necessidade da produção e da construção de objetos pedagógicos em suas práticas futuras. Ademais, certos aspectos referentes a objetos pedagógicos enquanto prática de ensino também possuem sua relevância, sobretudo na reflexão do fazer docente, sendo esta inserida também nas questões de contextualização dos meios, pensando em um ensino que dialogue com a diversidade e incluindo questões de saberes culturais e empíricos que também contribuem para a formação do sujeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos realizados com os discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, sejam eles em prática de campo, atividades das disciplinas de oficinas pedagógicas ou projetos de extensão, proporcionaram o estudo dos conceitos e desenvolvimento da prática pedagógica através do ensino didático e através da prática o desenvolvimento metodologias de aprendizagem por meio de elaboração e realização de oficinas artísticas. A partir disso, podemos destacar que os objetivos foram alcançados, uma vez que se percebeu, através dos encontros e discussões, a dedicação, o compromisso e a aprendizagem dos discentes em todas as etapas dos projetos e atividades. Através da realização das atividades, foi possível oportunizar, a esses futuros arte-educadores, as experiências com o ensino e a aprendizagem não somente do conteúdo, mas também a aprendizagem de repassar aos outros o conhecimento técnico e pedagógico adquirido dentro da universidade, o que, sem dúvidas, colabora para a formação desses profissionais e os fazem perceber o quanto as atividades foram relevantes para o amadurecimento profissional. Para a comunidade local, foi possível oportunizar às crianças e jovens o contato com experimentações artísticas, e, por meio destas, levar para eles uma forma de linguagem expressiva saudável, dinâmica e cultural.

Com essas proposições de atividades realizadas junto aos discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do ICSEZ/UFAM, pode-se constatar, por meio de seus relatos de experiência, o grau de interesse pela prática pedagógicas e a satisfação pelo resultado de seus trabalhos, admiradas em murais e painéis adaptados nas paredes dos espaços, em elogios e avaliações da comunidade e por meio do *feedback* com o público atendido sob as suas práticas. Não temos dúvidas de que essas experiências e saberes adquiridos com a realização dessas atividades de extensão universitária irão acompanhar a vida de todos os participantes, haja vista que qualquer tipo de saber ou experiência transforma a vida do indivíduo em algum grau ou de alguma forma: social, cultural, intelectual, profissional, emocional e até mesmo físico.

Aos discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, esperamos ter contribuído com a qualidade de ensino desses profissionais, sobretudo com a aplicabilidade de metodologias e de recursos didáticos acessíveis que possam auxiliá-los na prática de ensino, aproveitando as potencialidades criativas de seus alunos e a possibilidade da sua contribuição para a aprendizagem significativa, criativa e artística do indivíduo de modo a promover o entretenimento com os saberes sistematizados apreendidos dentro da universidade e a experiência real da prática de ensino junto à comunidade.

Sendo assim, acreditamos que todas essas características do ensino de arte a partir de proposições de objetos pedagógicos devem fazer parte do objeto de

discussão de cursos de formação de professores de arte, já que, de alguma forma, eles poderão ter a necessidade da produção e da construção de objetos pedagógicos em suas práticas futuras. Além disso, certos aspectos referentes a objetos pedagógicos enquanto prática de ensino também possuem sua relevância, sobretudo, na reflexão do fazer docente.

Referências

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. *Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016*. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>. Acesso em: 30 mar. 2024.

CROPLEY, A. J. *Education: encyclopedia of creativity*. San Diego: Academic Press, 1999.

DISTÂNCIA de Barreirinha a Parintins. *Distância entre Cidades*, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.distanciasentrecidades.com/distancia-barreirinha-a-parintins>. Acesso em: 30 mar. 2024.

DUARTE JUNIOR, J. F. *Por que arte-educação?* 6. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

FONSECA DA SILVA, M. C. da R.; KIRST, A. C. *O objeto pedagógico na formação de professores de Artes Visuais*. Florianópolis: Editora Udesc, 2010.

HOFSTAETTER, A. Criação de material didático em artes visuais: dispositivos sensíveis para a proposição de experiências de aprendizagem. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 26., 2017, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: Anpap, 2017. p. 2077-2092.

LOYOLA, G. *Professor-artista-professor: materiais didático-pedagógico e ensino-aprendizagem em Arte*. 2016. 115 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EBAC-A9GJ98>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MENDES, G. M. L.; FONSECA DA SILVA, M. C. da R.; SCHAMBECK, R. F. *Objetos pedagógicos: uma experiência inclusiva em oficinas de artes*. Araraquara: Junqueira&Marin, 2012.

SELBACH, S. *Arte e didática*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

SILVA, H. F. P. da. Dinâmicas: um recurso a serviço da prática pedagógica. *Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 41-42, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais*. Parintins: UFAM, 2014.

Submissão: 26/11/2023

Aprovação: 25/02/2024